

EMBAIXADA DO BRASIL EM BUENOS AIRES

RELATÓRIO DE GESTÃO (2020 - 2022)

EMBAIXADOR REINALDO JOSÉ DE ALMEIDA SALGADO

Transmito, a seguir, relatório simplificado da gestão do Embaixador Reinaldo José de Almeida Salgado à frente da Embaixada do Brasil em Buenos Aires, abrangendo o período de 12 de dezembro de 2020 a 30 de setembro de 2022.

Apesar do contexto de excepcionalidade que marcou a maior parte desse período, em razão da pandemia de Covid-19, o posto seguiu realizando suas funções, por meio de interlocução constante com o governo, dirigentes políticos, formadores de opinião e representantes do setor privado, bem como da promoção de atividades nas áreas de educação, cultura e diplomacia pública. Foi prestado, igualmente, apoio a missões de autoridades brasileiras em Buenos Aires ou em trânsito por esta capital e preparados subsídios para as visitas de autoridades argentinas ao Brasil.

3. As relações entre o Brasil e a Argentina são marcadas pela intensidade dos fluxos comerciais e de investimentos recíprocos; interdependência de setores produtivos; emissão e recepção de grande quantidade de turistas e estudantes; cooperação em setores estratégicos como defesa, nuclear e ciência, tecnologia e inovação; além da existência de diversos mecanismos de cooperação e coordenação que conferem a elas sólida institucionalidade.

4. Quando as circunstâncias permitiram, houve vontade de ambas as partes em concretizar encontros e visitas de autoridades. Cabe registrar cronologicamente, entre outras, a visita a esta capital do secretário de Assuntos Estratégicos, almirante-de-esquadra Flávio Rocha, em janeiro de 2021, do então comandante do Exército Brasileiro e atual ministro da Defesa, general-de-exército Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, em novembro do ano passado, do ministro de Saúde, Marcelo Queiroga, em dezembro do mesmo ano, do secretário-geral das Relações Exteriores, embaixador Fernando Simas Magalhães, em fevereiro passado, quando participou da III Reunião do Mecanismo de Coordenação Política, que não se reunia desde 2018, do sr. MEAPA, Marcos Montes, do sr. MCTI, Paulo Alvim, ambas em junho, e a do Secretário Executivo do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general de Divisão Carlos José Russo Assumpção Penteado, no âmbito do Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PIPF), em agosto.

5. Para além da ida do então chanceler Felipe Solá ao Rio de Janeiro para participar de ato pela celebração dos 30 anos da Agência Brasileiro-Argentina para Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC), em agosto de 2021, registro, do lado argentino, a visita a Brasília, em outubro de 2021, dos ministros Santiago Cafiero (Relações Exteriores) e Matias Kulfas (Desenvolvimento Produtivo). Em março do mesmo ano, o então ministro de Agricultura, Pecuária e Pesca da Argentina,

Luiz Basterra, reuniu-se, com sua homóloga brasileira, Teresa Cristina. Em abril de 2022, o então ministro de Agricultura, Pecuária e Pesca, Julián Domínguez, visitou o Brasil, para encontro com o sr. MEAPA. Naquele mesmo mês, o então ministro de Economia, Martín Guzmán, reuniu-se, em Brasília, como o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, e com seu homólogo brasileiro.

Política Interna

6. Alberto Fernández já cumpriu pouco mais da metade de seu mandato. As pesquisas de opinião registram baixa aprovação do governo (que se situa em torno de 20%) e imagem negativa do presidente (acima de 60%). O contexto de aceleração da inflação e de dificuldades na economia são apontados como os principais fatores que explicam a queda na imagem de Fernández.

7. Em um país extremamente polarizado, nas eleições legislativas de novembro de 2021 o governo perdeu seis cadeiras no Senado e duas na Câmara. Em razão do equilíbrio de forças entre a coalizão governista "Frente de Todos" (que conta com 118 deputados e 35 senadores) e a opositora "Juntos por el Cambio" (116 deputados e 33 senadores), a maior parte dos projetos de lei propostos pelo governo e pela oposição encontram dificuldades para sua aprovação legislativa.

8. Tanto do lado da coalizão governista quanto da oposição observa-se movimentação em torno de pré-candidaturas para as eleições presidenciais de 2023. Do lado da "Frente de Todos", Cristina Fernández de Kirchner aumentou sua centralidade após o atentado contra sua vida em 01/09, sendo o nome daquela coalizão com maior percentual de intenções de voto, segundo consultorias políticas. O autor do atentado, Fernando Sabag Montiel foi preso, juntamente com sua namorada, Brenda Uliarte, a amiga desta, Agustina Días, e o líder de um grupo de vendedores ambulantes ao qual Montiel e Uliarte estavam ligados, Nicolás Carrizo. As investigações não encontraram, até o momento, financiamento externo ou "autores intelectuais" no planejamento da ação.

9. A oposição reunida em "Juntos por el Cambio" encontra-se dividida, com ao menos cinco potenciais candidatos disputando protagonismo: o ex-presidente Mauricio Macri, o chefe de Governo da Cidade Autônoma de Buenos Aires, Horacio Rodríguez Larreta, a presidente do partido Proposta Republicana (mesmo de Macri e Rodríguez Larreta), Patricia Bullrich, o deputado Facundo Manes, da União Cívica Radical (UCR), e o governador de Jujuy, Gerardo Morales, atual presidente da UCR. Outro nome que se apresenta como candidato para 2023 é o deputado Javier Milei, eleito com significativa votação em novembro, com discurso liberal e "antiestablishment".

Relações parlamentares e federativas

10. O trabalho de interlocução da embaixada com o parlamento e com entes federativos enfrentou dificuldades, ao longo de 2021, em razão das medidas de distanciamento social e impedimento à

circulação adotadas. A retomada gradual da normalidade foi acompanhada pela realização de alguns contatos previstos desde a minha chegada ao posto e o apoio a missões de parlamentares brasileiros. Ressalto, entre as mais recentes, a visita do senador Nelsinho Trad e do deputado Celso Russomanno em reunião da mesa diretora do Parlasul, em maio, e dos deputados Arlindo Chinaglia, Zé Carlos, Perpetua Almeida e Celso Russomanno, em abril, para participar das reuniões da EUROLAT.

11. Para além das visitas realizadas a Ministros e altas autoridades do Governo, recebi, tão logo as circunstâncias permitiram, políticos argentinos dos principais partidos e correntes políticas; visitei o chefe de Governo da Cidade Autônoma de Buenos Aires; e recebi o governador de Corrientes, Gustavo Valdés.

Política externa

12. Alguns dos focos principais da política exterior argentina são a questão do endividamento externo, a segurança energética e alimentar e a reafirmação da soberania sobre as Malvinas. Esses temas foram destacados pelo presidente Alberto Fernandez em discurso na LXXVII AGNU, em setembro último. Com relação ao conflito na Ucrânia, a Argentina tem sido crítica à ação militar da Rússia, mas se opõe à aplicação de sanções unilaterais contra aquele país e a sua exclusão de organizações internacionais.

13. Fernández manteve, durante seu mandato, número expressivo de reuniões bilaterais, com líderes da Alemanha, Chile, Espanha, França, Itália e Uruguai, entre outros. O relacionamento com Washington tem evoluído para crescente aproximação, com pontos de convergência na agenda ambiental e na promoção de direitos, apesar das distintas visões relativas a Cuba, Nicarágua e Venezuela. Esse esforço de aproximação foi reforçado com a recente visita do ministro da Economia, Sergio Massa, aos EUA.

14. A atenção e a energia dedicadas pela Argentina na presidência pro-tempore da CELAC, desde janeiro de 2022, tem proporcionado ao país maior protagonismo e projeção em política externa. O país manteve, nas reuniões do G20 sob as presidências da Itália (2021) e Indonésia (2022), sua tradicional colaboração com o Brasil e demais economias em desenvolvimento em áreas como comércio internacional de alimentos, saúde global e tratamento da dívida junto a instituições financeiras internacionais.

15. Acompanhei, igualmente, a continuidade do interesse da Argentina em aderir ao agrupamento BRICS. O ministro da Economia brasileiro, Paulo Guedes, indicou que apoiará a adesão da Argentina ao Novo Banco de Desenvolvimento (NDB). Em encontro com chanceler argentino, à margem da LXXVII AGNU, o MNE chinês Wang Yi reiterou o apoio de seu país à adesão da Argentina.

Malvinas

16. O governo de Alberto Fernández manteve o tema das Malvinas em primeiro plano, adotando linha de confrontação retórica com Londres e elevando a unidade da Chancelaria que se ocupa das Malvinas ao nível de Secretaria, em contexto marcado pela recordação dos 40 anos do conflito militar com o Reino Unido.

17. Autoridades argentinas decidiram, em janeiro passado, cancelar a rota aérea entre São Paulo e as Malvinas operada pela Latam e que não se encontrava operacional desde o início da pandemia.

Economia e Finanças

18. Ao final de 2020, quando assumi a chefia da embaixada, a Argentina completava seu terceiro ano seguido com queda na atividade econômica. Em 2018 e 2019, o PIB do país havia caído 2,6% e 2,1%. Em 2020, já sob o governo de Alberto Fernández, e no contexto da pandemia, houve queda de 9,9% do PIB. Desde então, três grandes desafios vêm-se impondo na área econômica: a recuperação da atividade; a diminuição dos elevados índices de pobreza; e a redução dos desequilíbrios macroeconômicos do país, particularmente a alta inflação, que já beira os 80% nos últimos 12 meses, e a escassez de reservas internacionais.

19. No que diz respeito à atividade econômica, houve forte recuperação em 2021, com a progressiva flexibilização das medidas de isolamento social. O PIB cresceu 10,3% no ano passado, retornando ao mesmo patamar do final de 2019, antes da pandemia. Em 2022, estima-se que o PIB deverá crescer entre 3% e 4%, porém com tendência à retração da atividade no segundo semestre.

20. Com relação à pobreza, houve melhora da situação, desde o ponto mais crítico observado ao final de 2020, quando a pobreza atingiu 42% da população. No final de junho de 2022, a taxa de pobreza havia-se reduzido para 36,5% da população, em função da recuperação econômica e do aumento do emprego. A taxa segue, porém, acima daquela do final de 2019, quando se situava em 35,5%.

21. Grande parte do crescimento do emprego a partir de 2021 ocorreu no setor informal da economia, o que explica o ritmo mais lento de diminuição da pobreza. Nos últimos meses, com a aceleração da inflação, há risco de retrocessos na situação da pobreza, que continua sendo fonte potencial de tensões sociais no país.

22. A Argentina segue enfrentando sérios desequilíbrios macroeconômicos nas frentes fiscal, monetária e cambial, o que por vezes dispara situações de estresse financeiro, com corridas contra a moeda local e aumento da volatilidade dos preços. Em uma dessas situações, em julho deste ano, e num contexto de divergências políticas no interior da coalizão governista, o país passou por duas

trocas de ministro de Economia. O atual ministro, Sergio Massa, então presidente da Câmara dos Deputados, assumiu em agosto com a missão de promover ambiente de maior estabilidade econômica.

23. A fim de alcançar esse objetivo, Massa vem reiterando o compromisso do governo com o programa econômico acordado com o FMI no início de março passado. O programa possibilitou à Argentina refinanciar dívida anterior com o Fundo, de cerca de US\$ 45 bilhões. Para ter acesso a essa ajuda financeira, a Argentina deve cumprir metas de redução do déficit fiscal, de diminuição da emissão monetária para financiar o déficit e de aumento das reservas internacionais.

24. Entre as principais medidas que Massa vem adotando para cumprir as metas estão: adoção de plano de redução dos subsídios à energia; emissão de novos títulos públicos mais atrativos, para aumentar o financiamento de mercado para o déficit; e fixação temporária de taxas de câmbio mais vantajosas para os exportadores de soja (“dólar soja”), para estimular a entrada de divisas. Até o momento, e em que pesem alguns desvios e readequações do programa, o desempenho da Argentina vem sendo aprovado pelo FMI.

25. Segue pendente de equacionamento a questão da dívida da Argentina junto ao Clube de Paris, de cerca de US\$ 2,5 bilhões. Esperam-se em breve novas negociações da Argentina com os membros do Clube a fim de alcançar acordo definitivo de reestruturação da dívida.

Política comercial

26. A política comercial do governo de Alberto Fernández vem sendo orientada pela busca da substituição de importações e do aumento das exportações e do superávit comercial do país. Essa política obedece tanto a objetivos desenvolvimentistas quanto à necessidade de preservação das escassas reservas internacionais do país. Nesse contexto, foram-se acumulando nos últimos anos diversas medidas de restrição de acesso ao mercado argentino, tais como: aumento da quantidade de produtos sujeitos a licenciamento não automático (LNAs); maior discricionariedade do governo no uso do Sistema Integral de Monitoramento de Importações (SIMI); dificuldades de acesso a divisas para o pagamento de importações; medidas de defesa comercial; e acordos informais de cotas de importação entre empresas e o governo argentino.

27. A embaixada trabalhou em conjunto com a Secretaria de Estado das Relações Exteriores e o Ministério da Economia, de modo a mitigar o impacto desse conjunto de medidas nas atividades do setor privado brasileiro, inclusive por meio de gestões frequentes junto às autoridades argentinas. Não obstante o apoio conferido às empresas brasileiras na resolução de casos específicos, solução sistêmica para o problema das restrições ao comércio parece condicionada à melhora substancial dos fundamentos econômicos da Argentina.

Comércio bilateral

28. Os dados indicam recuperação do comércio bilateral após a forte queda de 2020. Em 2021, a corrente de comércio bilateral totalizou US\$ 23,8 bilhões (+45,4% em comparação com os US\$ 16,4 bilhões de 2020), recuperando valores pré-pandêmicos de 2018. As exportações brasileiras registraram US\$ 11,8 bilhões (+39,9% frente aos US\$ 8,5 bilhões registrados em 2020). As importações brasileiras da Argentina acumularam US\$ 11,94 bilhões (+51,3% em comparação com os US\$ 7,9 bilhões de 2020). Os números posicionaram a Argentina como o terceiro principal destino das exportações brasileiras (4,23% de participação) e origem das importações (5,45% de participação).

29. No primeiro semestre de 2022, manteve-se a tendência de recuperação do comércio bilateral, tendo a corrente de comércio totalizado US\$ 13,78 bilhões de janeiro a junho. Esse valor corresponde a US\$ 5,83 bilhões em importações brasileiras provenientes da Argentina e US\$ 7,95 bilhões relativos a exportações do Brasil para este país, o que significa alta de 17,6% e 37,6%, respectivamente, em comparação com os valores registrados no mesmo período de 2021.

30. O perfil do comércio bilateral é caracterizado pela grande participação da indústria de transformação e o elevado valor agregado dos produtos transacionados, atestando a importância da Argentina para a indústria brasileira. Em 2021, a indústria de transformação representou US\$ 10,9 bilhões das exportações (92% do total) e US\$ 8,5 bilhões das importações (71% do total). O Brasil se manteve como o principal destino das exportações argentinas de bens manufaturados de origem industrial e o segundo país de origem das importações desse tipo de bem. Da indústria, o setor automotivo foi especialmente relevante, totalizando US\$ 5,2 bilhões em exportações e US\$ 5 bilhões de importações, o que representou, em 2021, 42,8% do comércio entre os dois países. No cômputo global, o Brasil segue sendo o principal parceiro comercial da Argentina.

Agronegócio

31. Tradicionalmente, o agronegócio é o setor mais dinâmico e a principal fonte de divisas do país. Em 2021, o complexo agroindustrial representou 70% do valor exportado pela Argentina. O país é o maior exportador mundial de farelo e de óleo de soja e, dos cinco principais produtos de exportação do país em 2021, quatro são parte do complexo agropecuário. A Argentina foi o 19º destino das exportações brasileiras do agronegócio e a principal origem das importações brasileiras do setor, com especial destaque para o trigo, milho em grãos e malte. No ano passado, o Brasil registrou déficit comercial com a Argentina de US\$ 2,51 bilhões no setor.

32. Durante o período que compreende minha gestão, o relacionamento institucional entre as pastas de agricultura atravessou momento excepcional, com o apoio das embaixadas de ambos países. Destaque-se a reunião realizada em março de 2021, em Brasília, entre os ministros da Agricultura dos dois países, que culminou na resolução de quase todas as questões comerciais no setor entre Brasil

e Argentina. A partir do último trimestre de 2021, com a relativa melhora do quadro sanitário, foi retomada intensa agenda de visitas bilaterais, dentre as quais se destaca a ida do então ministro Julián Domínguez ao Brasil, em abril deste ano, e a visita do sr. MEAPA, Marcos Montes, a Buenos Aires, no fim de junho.

33. A relevância do setor para a economia argentina e sua elevada eficiência produtiva não assegura, no entanto, tratamento diferenciado junto ao governo. As políticas domésticas dirigidas ao campo tendem a se pautar por lógica predominantemente fiscal e arrecadatória, como revela o fato de que a Argentina seja, juntamente com a Índia, um dos poucos países economicamente relevantes a adotar impostos de exportação sobre produtos agrícolas. O governo de Alberto Fernández estabeleceu como uma de suas prioridades assegurar o abastecimento do mercado interno de produtos agropecuários a preços acessíveis, justificando a adoção de intervenções estatais no mercado. Destaque-se, nesse sentido, a proibição total à exportação de carne bovina, decretada em maio de 2021, posteriormente flexibilizada, ou o estabelecimento de limite de volume a ser exportado de trigo.

MERCOSUL

34. O governo Alberto Fernández assumiu anunciando ter como prioridade a integração do MERCOSUL, com base no entendimento de que seria necessário haver maior integração e fluxo comercial intrabloco para posteriormente integrar-se ao mundo. Essa prioridade justificaria a menor ênfase concedida pela Argentina às negociações de acordos comerciais com parceiros extrarregionais, bem como a oposição à possibilidade de estabelecimento de negociações por um, dois ou três sócios do MERCOSUL à revelia do consenso do bloco. Não obstante tais reservas, a Argentina somou-se à exitosa conclusão das negociações com a União Europeia e, mais recentemente, com Singapura, bem como apoiou o lançamento de negociações com a Indonésia. Por outro lado, a Argentina tem adotado, nos últimos anos, medidas nacionais que pouco contribuem para avançar o livre comércio intrazona, as quais têm sido objeto de gestões realizadas pela embaixada.

35. A embaixada acompanhou as reuniões organizadas pela Argentina durante sua Presidência Pro-Tempore (PPTA), no primeiro semestre de 2021, as quais foram realizadas por meio virtual, em razão das restrições a viagens internacionais e a encontros presenciais durante aquele período.

Energia, Mineração, Infraestrutura e Serviços Aéreos

36. O tema da energia apresentou grande dinâmica durante minha gestão, com renovada urgência após a eclosão do conflito russo-ucraniano. A matriz energética local é concentrada em hidrocarbonetos - gás natural (52%) e petróleo (32%) – tornando o setor prioritário, com especial atenção às reservas não-convencionais de "Vaca Muerta", em Neuquén. A superação dos gargalos logísticos no setor torna imperativa a maior obra de infraestrutura do país, o gasoduto Néstor Kirchner,

cuja primeira fase se prevê concluir em meados de 2023. A Argentina tem defendido a possibilidade de levar o gasoduto até a fronteira com o Brasil.

37. A embaixada tem participado do diálogo sobre as trocas bilaterais de energia elétrica, num exercício exitoso de complementaridade e integração energética. O intercâmbio foi importante durante a crise hídrica no Brasil em 2021 e o memorando de entendimento sobre o tema, que expirará no final de 2022, está em processo de renovação. O Brasil segue interessado na oferta de energia argentina, a preços competitivos, e no avanço de novos vetores de integração energética, como o projeto hidrelétrico comum de Garabi, objeto de seguidas gestões da embaixada junto a autoridades do governo federal e provincial argentino. A parte argentina necessita solucionar questões internas que a impedem de reativar a Comissão Técnica Mista do projeto.

38. No campo da energia renovável, a Argentina estuda diferentes propostas de descarbonização, entre as quais a recuperação do mercado de biocombustíveis. No caso do etanol, a sinergia com a experiência brasileira foi explorada em agosto passado, por ocasião de seminário “Ethanol Talks”, organizado pelo Itamaraty e com engajamento da embaixada junto aos atores locais do setor. A energia é parte substantiva da agenda bilateral, como demonstrado pelos encontros dos chanceleres em 2021 e das máximas autoridades de energia neste ano (o ministro de Energia brasileiro e o ministro de Economia argentino). Os presidentes intercambiaram impressões sobre a questão energética à margem da Cúpula das Américas deste ano.

39. É crescente o impulso à mineração local, ainda incipiente se comparada com a chilena, que compartilha com a Argentina o maciço andino. De importância estratégica para o balanço de pagamentos, o emprego e o desenvolvimento regional, a mineração atrai o interesse de grandes empresas multinacionais. Há mais de uma centena de projetos no país, que repercutem nos campos social e ambiental. Além da exploração tradicional de ouro, prata e cobre, a mineração argentina adentrou o campo da transição energética, com a atividade mineradora de lítio, cerne da eletrificação dos transportes.

40. A pandemia desarticulou o mercado argentino de serviços aéreos e provocou a suspensão das operações das empresas brasileiras. Minha gestão apoiou, junto às autoridades competentes, o reestabelecimento gradativo das operações da Latam e da Gol no país.

Promoção comercial e investimentos

41. O Setor de Promoção Comercial e Investimentos (SECOM) promoveu numerosos eventos de promoção comercial nos últimos dois anos, tais como seminários e rodadas de negócios (os mais recentes em formato presencial), em parceria com a ApexBrasil e entidades como a Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), a Associação Brasileira de Franchising (ABF), o Instituto Pet Brasil (IPB), o programa Think Plastic Brazil, Instituto

Nacional do Plástico (INP), a Associação Brasileira das Indústrias de Equipamentos, Ingredientes e Acessórios para Alimentos (ABIEPAN), a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e a Associação Brasileira da Indústria de Insumos Farmacêuticos (ABIQUIFI).

42. Participou de eventos com centros internacionais de negócios (rede CIN) e federações industriais (Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Santa Catarina) e manteve importante interlocução com a Confederação Nacional da Indústria, por meio do Conselho Empresarial Brasil-Argentina (CEMBRAR). A embaixada também apoiou a participação do Brasil nas feiras Expoagro (agrícola), Envase Alimentek (embalagens plásticas), Simatex (têxteis) e Argenplás (artigos plásticos e máquinas para embalagem), Fitecma (madeira e tecnologia). Em outubro deste ano, realizará ação voltada para empresas do setor de autopeças, que participarão da feira Automechanika, em missão promovida pelo Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças).

43. Em colaboração com a Câmara de Comércio, Indústria e Serviços Argentino- Brasileira (CAMBRAS) e o Grupo Brasil, foram realizados "hubs" de negócios, cerimônias de premiação, reuniões com CEOs e seminários. A embaixada apoiou missão de exportadores de carnes suína e avícola do estado de Minas Gerais à Argentina, que incluiu rodadas de negócios e visitas técnicas a importadores locais.

44. Em torno de 70 companhias argentinas investem no Brasil, onde mantêm estoque de investimentos da ordem de US\$ 15,7 bilhões. O posto também continuou a prestar apoio às empresas brasileiras instaladas na Argentina, aproximadamente 130, com estoque de investimentos de cerca de US\$ 14 bilhões.

Turismo

45. O Setor de Turismo do posto tem buscado estabelecer parcerias com entes públicos e privados para desempenhar suas funções de promoção dos destinos brasileiros. Nesse sentido, solicitou e obteve apoio de secretarias estaduais e municipais de Turismo para viabilizar "presstrips" e viagens de "influencers" argentinos ao Brasil. Além disso, elaborou plano de ação para promover destinos brasileiros na Argentina, submetido à Embratur em dezembro do ano passado. O documento inclui propostas aprovadas pelo Comitê Visite Brasil (CVB), que reúne representantes de operadoras de turismo e empresas brasileiras de aviação.

46. A embaixada vem apoiando, também, a realização de ações de promoção de destinos brasileiros junto ao trade local. Destacam-se, nesse sentido, o "Brazil Experience Roadshow", o "Meeting Brazil 2022" e o lançamento de voos para o Brasil da empresa JetSmart. Foram realizados também, com apoio da embaixada, eventos voltados para destinos específicos, como Ceará, Rio de Janeiro e Salvador. Além disso, a embaixada apoiou a participação do Brasil nas edições da "Feria

Internacional de Turismo", realizadas em Buenos Aires, em dezembro de 2021 e em outubro de 2022, que contou com recursos da Embratur e do Ministério do Turismo.

Defesa

47. O governo argentino vem dedicando esforços para reforçar e modernizar suas capacidades na área de defesa, sendo a compra e manutenção de equipamentos militares uma das prioridades da atual gestão. As relações entre as forças armadas brasileira e argentina facilitam o fornecimento de equipamentos de defesa pelo Brasil, como blindados (Guarani) e submarinos.

48. Visitaram esta capital o então comandante do Exército Brasileiro e atual ministro da Defesa, general-de-exército Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira (novembro/2021), o contra-almirante Gustavo Calero Garriga Pires, subchefe de Operações do Comando de Operações Navais da Marinha e coordenador da Área Marítima do Atlântico Sul (CAMAS), o Comandante Militar do Sul, General de Exército Fernando Jose Sant'Ana Soares e Silva e o diretor de Portos e Costas da Marinha do Brasil (DPC), Vice-Almirante Sergio Renato Berna Salgueirinho (ambas em junho passado). Também foram realizadas visitas de autoridades militares argentinas ao Brasil, como a do então comandante do Exército argentino, general Agustín Humberto Cejas, por ocasião da V Conferência de Comandantes dos Exércitos do Cone Sul (agosto/2021).

49. Segui fomentando o tradicional intercâmbio de experiências entre militares de ambos os países, com destaque para aquele existente entre os corpos docente e discente de escolas e academias militares. Ademais, acompanhei, em dezembro de 2021, ato de assinatura de memorando de entendimento entre a Marinha do Brasil e a Prefeitura Naval Argentina para intercâmbio de oficiais de ligação de ambas as instituições.

Usos pacíficos da energia nuclear

50. Para celebrar os 30 anos da ABACC, iniciativa mais emblemática da cooperação derivada do Acordo para o Desenvolvimento e Aplicação dos Usos Pacíficos da Energia Nuclear, foi realizado, em julho de 2021, evento no Rio de Janeiro, ao qual compareci e que contou com a presença do ministro de Estado das Relações Exteriores e de seu então homólogo argentino, bem como do diretor-geral da AIEA, o argentino Rafael Grossi. Destaco, ainda, a realização, em 26/07/2022, de reunião do Comitê Permanente Brasil-Argentina de Política Nuclear (CPPN), após hiato de três anos, com delegação chefiada pelo Secretário de Assuntos Multilaterais Políticos (SAMP), embaixador Paulino Franco de Carvalho Neto.

Cooperação em matéria espacial

51. A cooperação com o Brasil neste setor concentra-se no programa SABIA-MAR, a ser utilizado para atividades de estudo e monitoramento do mar, meteorologia, desflorestamento, geologia e apoio à agricultura. Há perspectiva de realização de seminário bilateral sobre o setor aeroespacial, e foram feitas gestões para apoio argentino à candidatura de São Paulo como sede da 75ª edição do Congresso Internacional de Astronáutica, em 2024.

Saúde - pandemia

52. Até 30/09/2022, foram confirmados 9,7 milhões de casos de Covid-19 e 129.897 mortes na Argentina. O país é o 15º em número de casos e o 14º em total de mortes. A mortalidade atingiu seu nível mais alto em maio do ano passado (4.000 mortes por dia) e caiu desde então até ter outro pico durante a terceira onda (2.000 mortes por dia), registrada entre janeiro e fevereiro deste ano. Em dezembro de 2020, a Argentina começou sua campanha de vacinação contra a Covid-19, contando, até 30/09, com 83,36% da população com esquema completo de vacinação e 89,47 %, com ao menos uma dose.

Diplomacia da saúde

53. O posto prestou apoio à visita do ministro da Saúde Marcelo Queiroga a Buenos Aires, em dezembro de 2021, quando participou da reunião de Ministros da Saúde do Sul. A Argentina apoiou a eleição do médico brasileiro Jarbas Barbosa da Silva Jr. ao cargo de diretor da Organização Pan-Americana de Saúde, em setembro.

54. Foi mantida estreita coordenação com o Ministério da Saúde argentino para concretizar a doação pelo Brasil de vacinas do calendário regular (700 mil doses da Tríplice Viral, 131.820 mil doses da vacina Poliomielite inativada e 292.784 doses contra Varicela). Além disso, a embaixada intermediou a doação de soro antilônômico para tratar de acidentes causados pela lagarta taturana.

Temas Multilaterais, Temas Sociais, Direitos Humanos e Meio Ambiente

55. Os direitos humanos possuem centralidade na Argentina. O país foi eleito pela primeira vez para ocupar a presidência do Conselho de Direitos Humanos, mandato 2022-2024, candidatura que contou com o apoio brasileiro. O posto apoia iniciativas do Instituto de Políticas Públicas de Direitos Humanos (IPPDH) do MERCOSUL.

56. No que se refere à temática ambiental, esta embaixada acompanhou os incêndios florestais que atingiram diversas províncias argentinas no início de 2021, com particular interesse em Corrientes e Misiones, tendo sido prestado auxílio pelo Brasil no combate ao fogo na região de

fronteira. O Senado argentino, em carta dirigida ao posto, reconheceu e agradeceu o apoio brasileiro. O governador de Corrientes, Gustavo Valdés, visitou-me para também agradecer o auxílio brasileiro.

Ciência, tecnologia e inovação

57. Em 23/03/2021, os ministros de Ciência, Tecnologia e Inovação reuniram-se virtualmente para revisar a agenda de cooperação bilateral. Em seguimento, realizou-se, em 18/08/2021, a II Reunião da Comissão Mista Brasil-Argentina em Ciência, Tecnologia e Inovação, que traçou um roteiro para a futura cooperação bilateral na área. O primeiro fruto desse processo foi o lançamento, em 03/11/2021, do Projeto de Vigilância Epidemiológica Molecular de Variantes de SARS-CoV-2 em pontos da fronteira entre Brasil e Argentina.

58. Na área de inovação, o posto buscou identificar oportunidades de internacionalização das startups brasileiras neste país, em áreas como agritechs, bem como fomentar a atração das congêneres argentinas para incubadoras, parques tecnológicos e aceleradoras brasileiros, além da prospecção de fundos de “ventures capital” argentinos interessados em investir no Brasil.

Integração e controle fronteiriço

59. Na minha gestão, busquei apoiar e fomentar iniciativas de melhorias na infraestrutura fronteiriça e para agilizar os controles nos passos de fronteira. O posto também coordenou-se com as autoridades argentinas para dirimir as dificuldades surgidas da imposição unilateral, em ambos os lados, de requisitos sanitários em razão da pandemia de COVID-19.

60. A embaixada tem-se engajado ativamente no processo de negociação sobre o futuro modelo de gestão a ser aplicado à ponte São Borja-Santo Tomé e seu Centro Unificado de Fronteira (CUF), com o objetivo de garantir uma transição fluida ao regime posterior à finalização da concessão da ponte e seu Centro. Já foram realizadas seis reuniões bilaterais sobre o tema, sob a coordenação do Itamaraty.

61. O posto também tem buscado retomar as discussões com a parte argentina sobre a construção de uma ponte internacional ligando as localidades de Porto Xavier (RS) e San Javier (Misiones), acordada no âmbito da 14ª Reunião da Comissão Binacional Brasil-Argentina para a Viabilização da Construção e Operacionalização de Novas Travessias Rodoviárias sobre o Rio Uruguai (COMBI), cujo custo será coberto integralmente pelo Brasil. Foram lançadas, em março e maio de 2022, ofertas licitação para a contratação de empresa para elaboração dos projetos básico e executivo de engenharia e para a execução das obras, mas não houve interessados nos termos ofertados pelo DNIT.

Temas fluviais

62. O período em que estive à frente da embaixada em Buenos Aires foi marcado por severa crise hídrica no centro-sul do Brasil e no norte da Argentina. O estabelecimento de mecanismo informal de troca de informações, envolvendo as chancelarias e os sistemas elétricos dos dois países, propiciou às autoridades argentinas dados sobre as vazões à jusante nos rios Paraná e Iguaçu. Foram realizadas, até o momento, 45 reuniões, com periodicidade quinzenal.

63. Diplomata da embaixada que exerce a representação política do Brasil junto ao CIC (Comitê Intergovernamental Coordenador dos Países da Bacia do Prata) assumiu a presidência "pro tempore" da organização em novembro de 2021. Ao longo desse mandato, concluiu-se a etapa técnica do Projeto de Porte Médio (PPM), o qual identificou catorze áreas prioritárias para cooperação entre os países platinos.

64. Cabe à embaixada, igualmente, representar o governo brasileiro no Comitê Intergovernamental da Hidrovia Paraguai-Paraná (CIH). Em junho de 2022, realizou-se a LV reunião da Comissão do Acordo. A entrada em vigor do Acordo de Sede, que possibilitará o início dos aportes financeiros ao Comitê, depende apenas da sua ratificação pelo Brasil. O Acordo encontra-se na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados.

Imprensa e diplomacia pública

65. O setor manteve relação estreita com os correspondentes de meios brasileiros em Buenos Aires, com a imprensa local e com correspondentes de veículos argentinos radicados em São Paulo e no Rio de Janeiro.

66. No que respeita à administração de redes sociais, registre-se que a conta oficial de Instagram desta embaixada teve seu número de seguidores mais do que dobrado durante minha gestão (cerca de 108% de aumento com relação a fevereiro de 2021). A pauta de postagens buscou cobrir a variada gama de assuntos concernentes à relação bilateral. Ainda que Facebook e Twitter hajam apresentado crescimento mais discreto, foram plataformas também bastante procuradas pelos usuários da internet para comentários e perguntas. No período, cerca de 4 mil consultas foram processadas por esta embaixada.

Difusão cultural

67. Não obstante as restrições causadas pela pandemia até o final de 2021, a consolidação de alianças com prestigiadas entidades culturais argentinas permitiu ao posto apoiar número relevante de atividades presenciais e virtuais. Nos meses de setembro de 2021 e 2022, o posto coordenou

homenagem ao Brasil por meio da iluminação, nas cores verde e amarelo, de monumentos em nove cidades argentinas, e de eventos culturais.

68. Na área das artes plásticas, destaco a colaboração com o Museu de Arte Latino-americana de Buenos Aires/MALBA na mostra da artista Leda Catunda, em março de 2021, e a iniciativa "Itinerário Brasil", com foco nas obras brasileiras do acervo permanente do museu, em setembro daquele ano. O posto também apoiou a participação brasileira em eventos realizados em outubro (11º Festival Internacional de Literatura de Buenos Aires/FILBA e 4º ciclo de cinema latino-americano "Mira Pa Cá") e novembro do ano passado (36º Festival Internacional de Cinema de Mar del Plata e 14º Festival Internacional Buenos Aires Jazz), além de apoiar a reformulação do programa de rádio "Canta Brasil", na Rádio Cultura FM 97.9.

69. A programação cultural de 2022 tem foco nas comemorações do bicentenário da Independência e iniciou celebrando o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, com o evento "Antropofagia Revisitada". Em literatura, ressaltou a programação organizada na 46ª Feira Internacional do Livro de Buenos Aires (abril/maio) em homenagem ao bicentenário da Independência, que incluiu atividades como conferências, lançamentos e oficinas, além da venda de mais de 400 livros de autores brasileiros, em espanhol e português.

70. Destaco, ainda, a realização, em 2022, de dois ciclos de cinema brasileiro, produzidos em aliança com o Instituto Nacional de Cinema e Artes Audiovisuais argentino (INCAA), bem como a realização da segunda edição do "Probar Brasil" (gastronomia). Foram realizadas, durante minha gestão, três exposições no espaço cultural da embaixada, a saber: i) "Literatura del Yo", que exibiu fotografias, esculturas, instalações e vídeos da escritora e artista plástica carioca Paula Parisot, no âmbito da III Bienal Internacional de Arte Contemporânea da América do Sul (BIENALSUR), entre setembro de dezembro de 2021; ii) "Lygia & Lina por Luciana Levinton", com 95 obras da arquiteta e artista visual argentina Luciana Levinton, baseados nas formas criadas pela artista plástica Lygia Clark e pela arquiteta Lina Bo Bard, entre junho e agosto de 2022; iii) e "Territorios en Polifonía", com obras de 13 artistas visuais de seis países (Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia e Paraguai), de setembro a dezembro de 2022.

Cooperação Educacional

71. O atual Instituto Guimarães Rosa em Buenos Aires, então Centro Cultural Brasil-Argentina (CCBA), atuou na modalidade exclusivamente virtual de março de 2020 a janeiro de 2022, em razão das restrições sanitárias em vigor. Ao longo de 2021, os cursos virtuais foram ampliados, atingindo público do interior da Argentina e também de outros países. A partir de fevereiro de 2022, o CCBA retomou, gradualmente, as atividades presenciais.

72. Foram realizadas ao longo de 2022, uma série de oficinas culturais sobre os cem anos da semana de Arte Moderna e merecem menção, ainda, as oficinas de português como língua de herança, voltadas aos filhos de brasileiros residentes em Buenos Aires. A tradicional parceria com as escolas plurilíngues do governo da cidade de Buenos Aires para a formação de professores de português foi, igualmente, retomada.

73. O setor educacional da embaixada negociou a criação de novas vagas de leitorado na Escola Normal Superior "Lenguas Vivas" e na Universidade Nacional "Trés de Febrero", que se somarão à existente na Universidade de Buenos Aires. Os novos leitores deverão assumir seus cargos em 2023.

Considerações finais

74. Esse período à frente da embaixada do Brasil em Buenos Aires confirmou minha convicção, formada a partir de longos anos dedicados a tratar de temas ligados à Argentina e ao MERCOSUL, de que a relação Brasil-Argentina é estratégica e essencial, serve aos interesses permanentes do Brasil e tem trazido benefícios concretos para o conjunto da sociedade brasileira.

75. Soubemos construir, nas últimas décadas, um sólido patrimônio conjunto, um relacionamento com densidade, que se estende por praticamente todas as áreas cobertas por políticas públicas e vai além, na medida em que nesse período também nossas sociedades, nossos empresários e nossos cidadãos se aproximaram, em favor dos dois países e dos dois povos.